

Uxi umbrosissimus (sem indicação do autor),¹ na familia das *Rosaceas* ou das *Chrysobalanaceas* (segundo o autor considera este ultimo grupo como tribu das *Rosaceas* ou como familia propria). Entretanto não consegui achar este nome nem na «Flora brasiliensis», de Martius, nem em qualquer das outras obras botanicas europeas que eu tenho á minha disposição. Dois exemplares de «Uxi» que existem no terreno do Museu me permittiram afinal da conta estudar flores e fructos d'esta arvore.

Qual foi a minha surpresa, quando constatei que o «Uxi» não pertence nem a familia das *Rosaceas* nem a uma familia vizinha, mas ao grupo bem differente das **Humiriaceas**! Próximo parente do «Umiri», o «Uxi» faz entretanto parte d'um genero distincto (*Saccoglottis*) do qual elle constitue uma especie bem caracterisada e nova para a sciencia. Darei a descripção completa n'um dos proximos Boletins. Me parece digno de menção que existe no Estado do Pará (Santarem) outra especie do mesmo genero (*Saccoglottis guyanensis* Benth.) que tem um nome vulgar semelhante («Uaxua»). O «Uxi» mesmo cresce, segundo informação, nas mattas da terra firme aos lados da estrada de ferro de Bragança. Seria interessante de receber de outros pontos do Estado e do valle amazonico informações certas sobre a distribuição do «Uxi», afim de poder-se circumscrever a sua area geographica.

DR. J. HUBER.

IV

A «Flora de Lagôa Santa»

Na «Revista Brazileira», de 15 de Março de 1896, A. Löfgren, o distincto botanico da Commissão geographica de São Paulo, deu uma apreciação bastante extensa e muito interessante da obra importante do prof. Warming sobre a «Flora de Lagôa Santa». Eis as palavras com que o Snr. Löfgren começa o seu artigo: «Faz este anno quasi uma

¹ *Joaquim de Almeida Pinto*. Dicionario de Botanica Brasileira 1873.

Dr. Metlo Moraes. Phytographia ou Botanica Brasileira. 1881 p. 387.

c.f. *Caldas Aulete*. Dicionario portuguez. 1881.

J. D. Clemente Malcher. Estatistica das arvores sylvestres da Provincia do Pará. 1881.

olympiada que appareceu o livro cujo titulo encima estas linhas. *Durante todo este tempo esperavamos vel-o, ao menos, mencionado na imprensa brazileira ou encontrar alguma noticia que a elle se referisse, mas parece que passou de todo despercebido ao mundo scientifico-litterario do Brazil*. Ora é verdade que o livro de Warming não é conhecido no Brazil como elle mereceria, mas entretanto não passou de todo despercebido ao mundo scientifico-litterario do Brazil como pensa o Snr. Löfgren. Tenho nas mãos a «Gazeta de Noticias», de 15 de Outubro de 1893, que contém, n'um artigo de mais de uma columna, uma apreciação muito competente da «Flora de Lagôa Santa», devido á penna do Dr. Goeldi. Se assim nós consideramos salva a honra do mundo scientifico-litterario do Brazil, não deixamos de louvar os esforços do Snr. Löfgren, tendendo a tornar mais conhecida uma obra tão importante e suggestiva como é a «Flora de Lagôa Santa» do prof. Warming.

DR. J. H.

BIBLIOGRAPHIA

I. Revista do Museu Paulista, publicada por H. von Ihering, Dr. med. et phil. Vol. I. São Paulo, 1895.

Entre os trabalhos que compoem o substancioso primeiro tomo do orgão de publicidade do Museu Paulista—estabelecimento irmão, com que sympathisamos já pela simples razão que esperamos do seu lado um potente impulso para o levantamento e o progresso das sciencias naturaes no Brazil—um versa sobre materia ethnographica, um sobre museologia e cinco sobre zoologia.

Bastante haveria a dizer a respeito d'estes trabalhos, valiosos todos, se n'esta columna fosse nos dado de alargar-nos, como se faria n'uma palestra entre collegas que trabalham no mesmo campo. Devemos concentrar-nos, porém, n'uma succinta colheita, não d'aquillo que mais valioso nos parece entre as diversas partes constituintes d'esta significativa publicação—pois para o olho imparcial seria difficil tal escolha—mas d'aquillo, que nos interessa directamente, individualmente.

Entre estes collocamos em primeiro lugar a dissertação intitulada «Os crustaceos Phyllopodos do Brazil». Ella é de facto bastante mais do que diz o titulo, pois contém ao mesmo tempo uma synopse rapida sobre o conjuncto dos crustaceos menores, abarcando a subclasse dos ENTOMOSTRACOS (Copepodos, Ostracodos e Phyllopodos).—Sabemos por ella que são deficientes ainda os nossos conhecimentos actuaes acerca dos *Copepodos* do Brazil. De formas descriptas parece que não ha ainda senão uma especie de Santa Catharina: *Cyclops agilis* Koch. Todavia dous especialistas europeus organisam a discriminação das colheitas feitas pelo assiduo Dr. H. von Ihering no Rio Grande do Sul e em São Paulo.

De *Ostracodos* provenientes do Brazil possuimos pelo menos os classicos